

EDITORIAL

QUALIDADE DO ENSINO DE ENFERMAGEM

QUALITY OF NURSING EDUCATION

CALIDAD DE LA EDUCACIÓN DE ENFERMERÍA

Josicelia Dumêt Fernandes¹
Rosana Maria de Oliveira Silva²

A questão da qualidade do ensino de graduação está presente, consensualmente, nos discursos acadêmicos e nas políticas do país. Não há quem discorde de que o ensino oferecido aos estudantes, em quaisquer dos níveis do sistema educacional, deva ser de qualidade. No entanto, quando se procura definir ensino de qualidade surgem discussões e reflexões tangenciadas pela diversidade de interesses que envolvem a sociedade e o mercado, pois o próprio termo “qualidade” abrange um conceito múltiplo e expressado por juízos de valor.

Perguntamos: O que é um ensino com padrão de qualidade?

O termo “qualidade” tem natureza transacional, processual, contextual, multidimensional e compreende funções e atividades de ensino, pesquisa, serviços de extensão à comunidade, programas acadêmicos, fomento à ciência, infraestrutura física e acadêmica, apontando para ações de transformação (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1998). No Documento-Referência da Conferência Nacional de Educação (BRASIL, 2014), o ensino de qualidade está intrinsecamente ligado à transformação da sociedade, ao preparo do egresso para desempenhar seu papel no mundo.

O conteúdo das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem possibilita entender-se que um ensino com padrão de qualidade está pautado na formação do profissional para o exercício da enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, atuando como promotor da saúde integral do ser humano, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Para tanto, a concepção de competências ultrapassa a dimensão técnica e a ela se incorporam as dimensões política e ética (BRASIL, 2001).

O egresso do curso de graduação em enfermagem deve estar capacitado para conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, regional e local. Deve estar apto também para identificar as dimensões biopsicossociais dos determinantes do processo saúde-doença e desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde,

¹ Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Vice-Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ética e Exercício de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Serviços de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. dumet@ufba.br

² Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Vice-Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Serviços de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. rosanaosilva@hotmail.com

tanto em nível individual quanto coletivo, bem como assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento (BRASIL, 2001).

Um ensino de qualidade deve pautar-se nos quatro pilares da educação para todos: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2006). Um ensino de qualidade, portanto, não pode se furtar ao compromisso com os princípios da Reforma Sanitária, que precisam constar em todas as atividades formativas. Assim, o Sistema Único de Saúde (SUS) não pode ser considerado como mero pano de fundo da formação, mas como eixo fundante da formação em saúde (BRASIL, 2004).

O ensino com padrão de qualidade deve, em paralelo, ser caracterizado pela sua dimensão internacional, buscando o intercâmbio de conhecimentos, de redes interativas, de mobilidade de docentes e discentes e o próprio desenvolvimento de pesquisas internacionais.

Frente a essas considerações e à crescente e desordenada expansão quantitativa do número de cursos/vagas oferecidas no país, questionamos:

O aluno, mesmo acumulando saberes e com bons resultados em exames, consegue usar o que aprendeu em situações do cotidiano? Os cursos de graduação em enfermagem estão estabelecendo espaços para pensar conteúdos, abordagens e metodologias para o desenvolvimento de competências e habilidades? Estão promovendo a desconstrução do paradigma do conhecimento dicotomizado entre o saber e o fazer, entre a teoria e a prática? Estão inserindo os discentes nos espaços de encontro, de produção do cuidado, de reabilitação, de relações interpessoais, de solidariedade e de acolhimento? Estão levando os professores a refletir sobre a significação dos conteúdos, a interagir com outros e refletir sobre si próprio como ser no mundo? Qual tem sido a produção do conhecimento dos sujeitos envolvidos no processo de formação? A produção do conhecimento permite ratificar, modificar ou substituir saberes e práticas conservadoras de atendimento em saúde?

A busca de respostas para essas questões aponta para a necessidade de estudos que desnudem a realidade dos cursos de graduação em enfermagem, indicando a necessidade de superação das abordagens tradicionais e a necessidade de mudar paradigmas, fazer rupturas com práticas e crenças que impedem a concretização de mudanças e o enfrentamento de desafios; de estudos que abordem as múltiplas dimensões do ensino de enfermagem e que requerem uma visão de totalidade para uma aproximação com a realidade concreta onde esses cursos se inserem. Esses estudos poderão auxiliar na compreensão de qualidade não como algo abstrato, mas como um processo que depende também da existência de condições objetivas que determinam as relações entre docente/discente/instituições de ensino e de prestação de serviços de saúde.

Esta apresentação não pretende indicar caminhos a serem percorridos pelas escolas/cursos para alcançarem as transformações necessárias ao desenvolvimento da qualidade do ensino da enfermagem. Trata-se, apenas, de uma contribuição ao debate coletivo e crítico, bem como ao favorecimento da construção de um projeto maior, que é o de fazer um ensino de Enfermagem com qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País. Brasília, DF, 2001.

_____. Ministério da Educação. *Conferência Nacional de Educação 2014* – Documento referência. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/doc_referencia_conae2014.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2015.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *AprenderSUS: o SUS e os Cursos de Graduação da Área da Saúde*. Brasília, DF, 2004.

DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação*. Paris, 1998.